O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO

DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 65$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$ Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152 OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.712

OS SRS. HITLER E MUSSOLINI ESTUDARAM EM MUNICH AS CONDIÇÕES EM QUE PODERIA SER ASSIGNADA A PAZ COM O GOVERNO DA FRANÇA

Da conferencia, que durou mais de quatro horas, nada transpirou, não sendo expedido qualquer communicado — Até as primeiras horas de hoje, a França ainda não havia recebido nenhuma resposta do chanceller Hitler

BERLIM, 18 (Reuter) — O chanceller Hitler chegou a Munich as 12 horas, procedente do seu quartel general, para a conferencia com o chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini.

CHEGADA DO SR. MUSSOLINI A MUNICH

BERLIM, 18 (Reuter) — O chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, chegou a Munich ás 15 horas (Hora local).

INICIO DA CONFERENCIA

BERLIM, 18 (Reuter) — A agencia alleman "D. N. B.", annuncia que a conferencia entre o chanceller Hitler e o sr. Benito Mussolini, chefe do governo italiano, teve inicio ás 16 horas (hora local) em Munich.

A CONFERENCIA PROSEGUE EM ABSOLUTO SIGILLO

BERLIM, 18 (Reuter) — A agencia official alleman "D. N. B." annuncia que a conferencia de Munich entre o chanceller Hitler e o chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, "prosegue no mais completo isolamento do mundo exterior".

HITLER E MUSSOLINI CHEGARAM A UM ACCÔRDO

MUNICH, 18 (Reuter) — A agencia official "D. N. B." annuncia que o chanceller Hitler e o chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, chegaram a um accôrdo quanto á attitude que deverá ser adoptada em relação ao pedido francez de armisticio.

A PAZ SERIA IMPOSTA A' FRANÇA E A' INGLATERRA, CONJUNTAMENTE

LONDRES, 18 (H.) — A "B. B. C". australiana captou a noticia de Roma, esta manhan, segundo a qual Hitler e Mussolini imporão a paz á França e á Inglaterra, conjuntamente, e não á França em separado.

SEVERISSIMAS AS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELA ALLEMANHA

LONDRES, 18 (U. P.) — Diz-se nos circulos politicos e diplomaticos desta capital que, segundo detalhes já conhecidos, as condições que a Allemanha impoz á França, para cessar as hostilidades são tão severas que "os francezes sentiram reviver todo o enthusiasmo e determinação de continuar na luta e de resistir ás absurdas exigencias do inimigo".

A ALLEMANHA NÃO DEU AINDA NENHUMA RESPOSTA

NOVA YORK, 18 (Reuter) — O representante da "Columbia Broadcasting System", em Bordeaux, annuncia, em caracter não official, que até o presente momento a França não recebeu da Allemanha nenhuma resposta ao seu pedido de paz.

RADIO DE BERLIM

LONDRES, 18 (Reuter) — A emissora official de Berlim continua a irradiar declarações ameaçadoras referentes á França. Hoje, por exemplo, o locutor daquella estação disse que, "uma paz com honra foi negada á Allemanha em 1918".

"Essas attitudes deprimentes para a Allemanha — disse ainda o locutor allemão — foram coroadas com a occupação do Ruhr e a mentalidade franceza não se modificou nos annos que se seguiram. A victoria da Allemanha terá por base a realidade e comprehenderá a destruição politica e militar daquelles que planejaram o aniquillamento do povo allemão".

NÃO SE PODE FAZER NENHUM COMMENTARIO

BERLIM, 18 (U. P.) — Os circulos officiaes não têm conhecimento de nenhum "ultimatum" e declaram: "Não se pode fazer nenhum commentario, emquanto não fôr expedido um communicado especial sobre a entrevista de Hitler e Mussolini".

"O DEVER DE TODOS E' CONTINUAR A RESISTENCIA"

BORDEAUX, 18 (U. P.) — O Ministerio da Defesa Nacional annunciou: "Não se promoveu nenhum armisticio nem foram suspensas as hostilidades, portanto, o dever de todos é continuar a resistencia".

A FRANÇA NÃO ESTA' PERDIDA

LONDRES, 18 (Reuter) — O general de Gaulle, que foi chefe do gabinete militar no governo do sr. Reynaud, disse, em discurso irradiado esta noite, que alguns generaes que por muitos annos commandaram os exercitos francezes,

DECLARAÇÃO DO GENERAL DE GAULLE

formaram um governo o qual abriu negociações com o inimigo para terminar a luta, allegando que nossas forças tinham sido derrotadas.

"Certamente o fomos e estamos subjugados pelo poder mecanico das forças allemans em terra e no ar. Mas, já foi dita a ultima palavra? Já desappareceu toda esperança e a derrota é definitiva? Não. Falo com conhecimento de causa quando affirmo que a França não está perdida. Ella não está só. A França tem um grande imperio a auxilial-a. Ella pode unir-se ao Imperio Britannico que domina os mares e estar proseguindo na luta".

O general Gaulle concluiu com um appello a todos officiaes e soldados francezes que se acham em solo britannico ou que ahi possam chegar no sentido de se communicarem com elle. Finalisando, disse o general francez: "Aconteça o que acontecer, a chamma franceza da resistencia não deve e não será extincta".

COMMENTARIOS DA IMPRENSA BRITANNICA

LONDRES, 18 (H.) — A imprensa britannica commenta com profunda emoção a decisão do governo de Paris, solicitando armisticio ao inimigo, e reitera as palavras tantas vezes ditas sobre a bravura do exercito francez.

Os jornaes accentuam a importancia capital do programma, referente á marinha de guerra da França, que está intacta e animada de um magnifico espirito de luta. Referindo-se ás condições que provavelmente serão impostas por Hitler e Mussolini, entendem que não ha logar para illusões quanto ás exigencias draconeanas que serão impostas e que certamente não poderão ser acceitas pela França.

De qualquer fórma, dizem os jornaes, a Gran-Bretanha está absolutamente disposta a lutar sozinha até a victoria final, com sua esquadra e com a aviação formidavelmente reforçada com material norte-americano.

O "Times" declara que, apesar das provações por que terá de passar, a Inglaterra está absolutamente convencida de que o hitlerismo, mais cedo ou mais tarde, terá seu Waterloo, mesmo porque "quem pretender conquistar a Gran-Bretanha deve-se dispor a conquistar o mundo".

O "Daily Herald" encara a possibilidade da rejeição pela França das condições exigidas pelo inimigo e a possivel recusa das dictaduras em negociar a paz neste momento.

"Devemos, entretanto, estar preparados para lutar sozinhos — escreve o jornal — mesmo porque o auxilio americano se tornará cada vez mais intenso e mais efficiente".

O "News Chronicle" exprime a convicção de que a França, independente, ha de resurgir um dia, e assignala que a marinha franceza intacta constitue uma força consideravel. O "Daily Telegraph" escreve: "Dentro de pouco tempo muita gente comprehenderá que este paiz, com os seus dominios e o seu imperio, constitue uma força que juntamente com a esquadra britannica poderá defender a liberdade do mundo contra o nazismo e o fascismo".

O "Daily Mail" analyse tres hypotheses sobre a sorte da esquadra franceza: a continuação da luta, o que parece duvidoso; o afundamento de todos os navios ou a rendição á Allemanha. O jornal declara, entretanto, que não pode admittir a terceira hypothese.

CARTA DO EX-MINISTRO DA AERONAUTICA

BORDEUS, 18 (H.) — O sr. Laurent Eynac, ex-ministro da Aeronautica, dirigiu ao general Vuillemin, commandante-chefe das forças aereas, a carta que se segue:

"Meu general — Deixando o Ministerio da Aeronautica, quero que digaes ao exercito do ar, aos seus chefes e ás suas tropas, aos seus pilotos e mecanicos e a todos aquelles que combatem sob nossa bandeira, a minha admiração pela valente conducta da frota aerea, que em batalha lutou com heroismo sem limites contra um inimigo superior em numero. As nossas forças infligiram pesadas perdas ás forças allemans e conseguiram muitas victorias. E' grande o orgulho que nos dá o exercito do ar com o espirito de sacrificio, que não desmente as nossas mais altas tradições e cujo desejo de servir á Patria constitue um prodigioso reconforto. O exercito do ar occupa um logar especial em nosso patrimonio de glorias e continua a ser uma força poderosa ao serviço da patria. Ao commando, ás tripulações, aos officiaes, sub-officiaes e soldados, eu vos peço, meu general, que exprimaes as felicitações e o reconhecimento da Nação. — Laurent Eynac".

DISCURSO DE UM REPRESENTANTE DO GOVERNO FRANCEZ

BORDEUS, 18 (H.) — Um porta-voz do governo francez, falando ao microphone, em irradiação dirigida aos Estados Unidos, declarou que a França não cessará a luta se não obtiver da Allemanha condições honrosas de paz, e accrescentou: "Não tenho necessidade de vos descrever a grave situação da França, porque a America do Norte possue os maiores jornaes do mundo e sobre o assumpto sabeis tanto quanto eu. As portas estão sendo fechadas em torno de nós e estamos sós diante da terrivel realidade que se abateu sobre a França. Temos nossos corações cheios de afflicções, mas não estamos desanimados. Temos muita coisa ainda a defender e acreditamos mais do que nunca em que o mais importante, para nós e para vós, é que a França continue a existir. Encaramos a situação tal como ella é. Não ignoramos que commettemos innumeros erros e somos os primeiros a confessal-o. Estamos decididos a lançar mão dos meios de que ainda podemos dispôr para remediar essa situação.

Não queremos perder tempo em recriminações e em accusações mutuas. Antes de tudo, temos de impedir a separação entre nós. No momento, desejando construir solidamente para o futuro, entendemos que será melhor parar um pouco para examinar as razões fundamentaes que nos levaram a essa situação.

Qual foi, afinal, o nosso crime? Unicamente a confiança em um modo de viver que a experiencia vem agora bruscamente demonstrar que já não se adapta á época actual.

A vida de todos nós era inteiramente consagrada ao trabalho e aos prazeres, emquanto outros povos se preoccupavam exclusivamente em preparar seus filhos para a luta. Construimos escolas e hospitaes; usamos a vida em todas as modalidades e o prazer; viviamos bem e facilmente. A vida era agradabilissima em França; não odiavamos a ninguem e todos os homens eram bemvindos á nossa casa. Os americanos encontraram em França o mesmo genero de vida a que estavam habituados nos Estados Unidos. O mesmo respeito pelo proximo e pela sua existencia, a mesma liberdade intellectual.

Alguns detalhes superficiaes poderiam divergir, mas os principios eram os mesmos. Pensae em alguns quadros da vida em França — as pequenas povoações de pedra, com velhas egrejas de varios seculos; pensae na physionomia placida dos habitantes ao lhes pedirmos uma informação, e no prazer evidente que cada um desses camponezes encontrava nas pequenas delicias da existencia e pensae, igualmente, nas grandes cidades onde a cultura e a elegancia se misturavam; nas palestras animadas dos cafés, onde tanta gente encontrava seu passatempo favorito e onde não se cruzavam outras espadas além das do espirito. Pensae em tudo isso e dizei se na America do Norte a maneira de viver não é identica.

Não havia entre nós um esforço commum de toda a nação, visando um objectivo unico. Dentro dos limites exigidos pela sociedade, todos os homens eram livres e podiam seguir suas inclinações como lhes aprouvesse. Era a democracia em acção.

Esse modo de viver não poderia resistir á concepção da vida que constroe uma nação para a luta, exclusivamente para o emprego da força bruta. O que nos aconteceu poderá acontecer a outros. Heroismo, patriotismo, coragem, tudo isso nada representa contra a precisão mecanica de uma nação que concentrou todas as suas energias na criação do seu poderio militar.

Será necessario que as nações, para sobreviver actualmente, tenham de adoptar essa concepção de vida? Será verdade que a maneira de viver dos francezes, tão semelhante á vossa, está para sempre condemnada? Para responder a essas indagações, enorme quantidade de jovens francezes sacrificou suas vidas, mas essas perguntas não foram respondidas.

E' talvez a vós, americanos, que compete decidir".

O INTERMEDIARIO ENTRE A FRANÇA E A ITALIA

LONDRES, 18 (Reuter) — A emissora official franceza annunciou, hoje pela manhan, que o nuncio apostolico na França, monsenhor Valerio Valery, agirá como intermediario entre os governos da França e da Italia. O locutor da emissora franceza declarou ainda: "A França jamais acceitará condições deshonrosas nem abandonará suas liberdades espirituaes e nem permittirá que sua alma seja maculada".

BORDEAUX, 18 (H.) — O emissario, por intermedio do qual o governo francez estabeleceu contacto com o "Reich", sr. Lequerica, embaixador da Hespanha, communicou-se com o coronel Beigbeder, ministro de Estrangeiros de seu paiz, que transmittiu ao chanceller Hitler a mensagem do gabinete de França.

O coronel Beigbeder solicitou ao embaixador que apresentasse suas affectuosas saudações ao marechal Petain.

Por seu turno, monsenhor Valerio Valery, nuncio apostolico, promptificou-se a estabelecer o contacto entre os governos italiano e francez.

OS PAPEIS DA HESPANHA E DA SANTA SE'

BORDEAUX, 18 (H.) — A Hespanha e a Santa Sé servem de intermediarios entre a França, de um lado, e a Allemanha e a Italia de outro.

A acção do marechal Pétain, como embaixador em Madrid, tornou possivel o papel acceito pela Hespanha de permanecer neutra entre os dois grupos belligerantes.

Esse papel não é o de mediador. O da Santa Sé tambem não. Todavia, o Papa declarou clarametne estar prompto a intervir no momento propicio em favor de uma paz justa e christan em pról da qual a diplomacia pontifical representa papel unicamente passivo.

O sr. Baudoin, ministro de Estrangeiros, precisa que a tentativa feita pelo marechal Petain de cessar a luta não poderá ser coroada de exito a não ser que as condições propostas sejam "honrosas" e que a "liberdade espiritual da França" não seja sacrificada.

"A França quer se conservar livre". — Jean Allary.

BANCO DE FRANÇA

BORDEAUX, 18 (H.) — O "Journel Officiel" publica hoje o decreto transferindo para Bordeaux a séde do Banco de França.

AS CONDIÇÕES DE ARMISTICIO REFLECTEM MAIS CONTRA OS POLITICOS DO QUE CONTRA A FRANÇA

ROMA, 18 (U. P.) — A radio-emissora local informou o seguinte: "Communica-se officialmente que o "fuehrer" e o sr. Mussolini, na sua reunião em Munich, hoje á noite, chegaram a um completo accôrdo sobre as condições que serão exigidas ao governo francez. Apesar de ainda não se possuir uma declaração official sobre os termos desse accôrdo, diz-se semi-officialmente que, aparte a personalidade do marechal Pétain, cujos antecedentes militares lhe garantem o respeito dos inimigos, as condições de paz reflectirão um certo grau de resentimento por parte das potencias contra a França, aos politicos mais propriamente, do que contra a França.

Os politicos devem desapparecer do scenario francez, particularmente aquelles que se oppuzeram obstinadamente ao pacto das quatro potencias, proposto pelo sr. Mussolini, antes e depois de Munich.

Recorda-se que os srs. Hitler e Mussolini tinham proclamado sempre a necessidade de chegar a um são equilibrio do poder politico e economico das grandes nações européas. Os politicos da França e da Inglaterra sempre refutaram estes propositos. Agora chegou a vez de acceitar as condições.

Roma reconhece e rende tributo á lealdade de Hitler que immediatamente communicou-se com o sr. Mussolini, logo que recebeu o pedido de condições formulado pelos francezes".

DUAS VERSÕES SOBRE AS CONDIÇÕES EXIGIDAS

BORDEUS, 18 (U. P.) — Circulam duas versões sobre as condições impostas pelo chanceller Hitler á França; a primeira é a de que o chanceller exigiria a entrega de todo o territorio occupado, as forças aereas e navaes e algumas colonias, ao passo que a Italia obteria Nice, a Savoia, a Tunisia, a Corsega e Djibuti.

Pela segunda versão, a Allemanha exigiria as regiões industriaes e mineraes do norte. Os portos da Mancha, a Alsacia e Lorena, inclusive a linha Maginot, as minas de Marrocos e outras colonias. As exigencias italianas seriam as mesmas da primeira versão.

COMO SE REALISOU A CONFERENCIA DE MUNICH

MUNICH, 18 (U. P.) — As condições estipuladas pelas potencias do "eixo" relativamente ao pedido de armisticio da França, foram discutidas esta noite numa conferencia de quatro horas e dez minutos, entre os srs. Hitler e Mussolini e, de accôrdo com um despacho do correspondente da agencia official alleman "D. N. B.", os dois chefes de Estado concordaram com o pedido do marechal Pétain divulgado numa declaração radio-telephonica hontem pela manhan.

Não obstante, numa declaração official, apenas se disse que as potencias do "eixo" concordaram na sua attitude sem revelar detalhes, a não ser a indicação de que a rendição deverá ser incondicional.

Os srs. Hitler e Mussolini iniciaram a conferencia ás 16 horas no "Fuehrerau", com a presença dos dois ministros das Relações Exteriores, barão von Ribbentrop e conde Ciano, os altos chefes militares das respectivas comitivas e o indispensavel interprete de Hitler — dr. Paul Schmidt, embora no que diga respeito ao "duce" se saiba que elle fala correctamente o allemão.

A presença dos dois chefes de Estado nesta cidade provocou scenas de delirante enthusiasmo. A partir das primeiras horas da manhan, notou-se extraordinaria animação nas ruas, profusamente engalanadas com bandeiras das duas nações. De hora em hora a multidão augmentava, agglomerando-se na praça da estação e seus arredores, bem como ao longo do trajecto a ser percorrido pelos dois chefes de Estado.

A's 10 horas o "gauleiter" de Munich, Adolf Wagner, declarou á população, pela transmissora local, que "a França estava derrotada" e a seguir annunciava que o "fuehrer" chegaria por volta das 12 horas, e o "duce" algumas horas depois.

Os cartazes affixados na cidade instruiam as agrupações juvenis sobre o systema de concentração. Depois das oito horas, numerosas formações de operarios começaram a adornar a estação ferroviaria, bem como a praça em volta da qual collocaram sereias e palanques de mais de um metro de altura.

A's 12 horas e 5 chegou á estação o trem especial que conduzia o sr. Hitler, o qual foi recebido pelo "gauleiter" Wagner, que vinha á frente de uma guarda de honra, constituida por 800 membros das organisações juvenis hitleristas e fascistas. Ao deixar o carro, o "fuehrer" avançou lentamente, passando em revista a guarda de honra e fazendo a saudação nazista, até chegar á praça onde um automovel aberto o aguardava.

De pé no automovel o "fuehrer" fez o trajecto até a sua residencia, na Prinz Regentestrasse, entre a massa do publico que o acclamava e á qual o "fuehrer" respondia sorridente com a saudação nazista.

De tal forma se comprimia a multidão sob o forte sol do meio dia que muitas pessoas desfalleceram.

Não obstante, o publico permaneceu imperturbavel em seus postos, á espera do "duce", o que deu motivo para novas scenas de incontido enthusiasmo.

O chefe do governo italiano foi recebido ao pisar em territorio allemão pelo alto commissario do Tyrol, Franz Hofer, e o chefe do protocollo, von Doernberg. Depois de pequena pausa o trem especial proseguiu viagem, cortando diversas villas do itinerario, decoradas ás pressas, para dar as boas vindas ao "duce". Na estação de Innsbruck, a multidão cercou o trem, acclamando o "duce" e entoando a marcha guerreira nazista — "Marchamos contra a Inglaterra".

O sr. Mussolini estava acompanhado do conde Ciano e do sub-chefe do Estado Maior — general Roatta, do general Muti e outros collaboradores diplomaticos e militares, bem como do embaixador allemão em Roma, von Mackensen. O embaixador italiano em Berlim, Dino Alfieri, recebeu o "duce" na fronteira, incorporando-se á comitiva.

O trem chegou á estação de Munich ás 15 horas e 5 e o chefe do governo italiano e sua comitiva foram recebidos pelo sr. Hitler, von Ribbentrop, Robert Ley, general von Keitel, general von Epp, e o "gauleiter" Wagner.

Hitler e Mussolini trocaram um cordial aperto de mãos e caminharam a passos rapidos até o automovel que os levou ao Palacio Prinz Carl, entre as multidões delirantes.

Varios milhares de pessoas reunidas diante do palacio, acclamaram insistentemente o "duce", pedindo a sua presença, até que este compareceu á sacada, e num sorriso aberto saudou em todas as direcções.

Momentos antes das 16 horas, o sr. Mussolini e seus collaboradores partiram de sua residencia até o "Fuehrerbau" para celebrar a historica conferencia.

O tempo, entrementes, mudava, e uma fina chuva dispersou os populares, mas em frente ao "Fuehrerbau" a multidão permaneceu durante todo o tempo da conferencia.

Accedendo aos insistentes applausos e vivas do publico, Hitler e Mussolini appareceram no balcão e saudaram a multidão delirante.

Como a multidão continuava gritando: "Queremos o "fuehrer". "Queremos o "duce", os policiaes recommendaram que silenciassem, para não perturbar os conferencistas. Terminada a conferencia, os dois chefes partiram juntos, indo á direita o "fuehrer" dirigindo-se á residencia deste, onde, pelo visto, jantaram juntos. A multidão acclamou novamente ambos os estadistas, tornando a cantar a "Marchamos contra a Inglaterra".

Nos circulos nacional-socialistas, onde se assignala a extraordinaria transcendencia historica desta conferencia, fazia-se uma comparação com as analogas deliberações de 1918, lembrando que transcorreram então 34 dias entre as primeiras negociações de paz e a assignatura do armisticio. E' comprehensivel, observa-se, que nestas horas em que a balança do destino se inclinou tão dramaticamente do lado da Allemanha, a lembrança daquellas longas semanas de espera em Compiegne, adquira uma palpitante actualidade.

Nada de positivo transpirou que permitta tecer conjecturas, embora aproximadas, sobre o alcance das decisões tomadas pelos dois chefes do "eixo", na hora do triumpho sobre a França e os commentarios anteriores da imprensa alleman, não podem, certamente, ser acceitos como indicação symptomatica, mas, em todo o caso, elles deixam o relevo da inconfundivel attitude de franca imposição do vencedor ao vencido.

Civis e soldados francezes fogem para a Suissa

BERNA, 18 (H.) — A noite de 17 para 18 de Junho foi assignalada na fronteira franco-suissa pela chegada de numerosos civis e militares.

Os civis procediam, em grande parte, do Departamento de Doubs, da Franche-Comté e do Jura. Muitos delles caminharam 80 kilometros para alcançar os postos fronteiriços, onde tiveram a mais cordial hospitalidade, por parte da população.

As mulheres, as crianças e os velhos, foram transportados immediatamente para o centro do paiz.

Numerosos refugiados acham-se hospedados em casas particulares, que são as primeiras a offerecer abrigos.

Nestas proximas 24 horas aguarda-se na Suissa uma nova affluencia de refugiados.

Além dos civis, cerca de 1.000 soldados apresentaram-se na noite passada aos postos da fronteira suissa, pedindo internação em territorio helvetico. São grupos esparsos, que no decorrer das operações perderam o contacto com suas unidades e foram reunidos em columna compacta por iniciativa do general Deboisson, da Aviação Franceza, momentos antes das tropas motorisadas allemans penetrarem na região de Doubs.

Terminadas as formalidades da deposição das armas, perante as autoridades militares suissas, essa columna entrou em territorio suisso por grupos de 50 homens. Foram enviados para La-Chaux-De-Fonds, onde se encontram hospitalisados. A maior parte desses homens não tinha comido nem dormido havia já tres dias. Muitos presenciaram o bombardeio das regiões de Belfort e Montbliard.

Nas immediações de Locle, grupos isolados de soldados de infantaria penetraram na Suissa, onde se acham provisoriamente hospitalisados.

As novas columnas, que marcham na direcção da fronteira helvetica, são formadas, principalmente, de unidades da Linha Maginot.

Cerca de 140 officiaes, sub-officiaes e varios soldados francezes estão feridos e foram hospitalisados em varios hoteis.

A INGLATERRA E OS SEUS RECURSOS

Cessada a resistencia franceza, annuncia a Gran Bretanha que continuará sozinha na luta. Tal a disposição dos seus mentores, consoante declarações formaes e solennes. Não é a primeira vez que supporta encargo tão pesado. Nas guerras napoleonicas, durante dezeseis annos experimentou consecutivos reveses, uns maiores, outros menores. A sua esquadra varria os mares de inimigos. Como verificou que somente em terra poderia abater o adversario, não abandonou o continente: os seus agentes se espalhavam por todas as capitaes e promoviam allianças. Adestrou um exercito, que ia de um lado para outro, onde a sua acção se tornava necessaria. Um dia, viu-se ameaçada de uma invasão directa, tal como agora. Concentrou as suas energias, e esperou o ataque, com uma resolução inabalavel, emquanto, na retaguarda do acampamento de Bologna, a sua diplomacia trabalhava sem cessar. Em momento dado, conseguiu reunir dois Imperios, o da Austria e da Russia, que immediatamente se aprestaram para ferir Napoleão. O infatigavel corso levantou o acampamento, e, em Ulm e Austerlitz, desbaratou os dois exercitos. A repercussão deste feito adverso, nas ilhas inglezas, foi tão doloroso quanto o actual collapso da Terceira Republica. Semanas depois Guilherme Pitt, o primeiro ministro, succumbia ao duro golpe. Desapparecia o homem, mas não desappareciam as forças reconditas da nação, que perseverou na estacada até á victoria final. Tudo isto pertence á Historia do inicio do seculo passado, e já tem sido recordado pelos criticos bastas vezes.

Convem examinar, por alto, os elementos, assim os desfavoraveis como os outros, do maior belligerante com que, daqui para o futuro, se defrontará a Allemanha. Falemos dos primeiros elementos. Para bem se conduzir, evidentemente que a Gran Bretanha não ha de conservar-se numa defensiva systematica. Tem de procurar alliados na Europa e fóra della. A bem da verdade, seja dito que a sua diplomacia, no ultimo lustre, não foi muito feliz nas suas actividades. Os lords Plymouths, Runcimans, Andersons e outros, não lograram captar sympathias, nem dedicações de vulto. A preoccupação maxima delles apenas era de conter os impetos dos chefes totalitarios, em particular o de Berlim. Este, porém, jamais ficou inactivo.

Passado tempo, a opinião publica britannica exigiu que os estadistas se aproximassem da Russia, afinal de contas uma potencia de primeira grandeza, e com uma tropa consideravel, e que faria frente, na immensa região de leste, ao expansionismo do "Reich". Assaltaram escrupulos doutrinarios e politicos áquelles estadistas. Como se haviam de combinar com os representantes de um regime, contrario ao liberalismo e á democracia? Por força das circumstancias, os escrupulos foram afastados, mas fugira a opportunidade do entendimento. O governo de Moscou inclinara-se para aquelle que surgira na arena justamente para combatel-o. O accôrdo germano-russo apressou o deflagrar do conflicto.

Além disso, existe duvida quanto á absoluta efficiencia da armada depois dos inventos modernos. A aviação progrediu muito. Ella já tem feito prodigios, não só nos embates terrestres, como nos maritimos. Pode-se affirmar que foi obra sua a occupação da Dinamarca, Noruega e Hollanda. Na retirada de Dunkerque tambem se distinguiu de maneira notavel. E nas refregas á volta de Pariz, a que se convencionou chamar "Batalha de França", o seu papel foi decisivo, ao lado dos famosos tanques.

No tocante aos recursos favoraveis da Inglaterra, temos de reconhecer que são respeitaveis. Se não conta com alliados poderosos na Europa, conta com o apoio dos Dominios, disseminados pelo globo, e que são verdadeiras nações prosperas. O Canadá, a Australia e a propria União Sul-Africana, que parecia arredia, estão promptos a auxilial-a. Nas zonas distantes, os descendentes dos britannicos, cheios de seiva, poderão contribuir para contrabalancar o poderio do antagonista. Os Estados Unidos são independentes, e até ha pouco se esquivavam em tomar uma attitude definida. Ante o isolamento da velha metropole, que não lhe é propicio, a prestigiosa Republica do nosso continente pendeu naturalmente, embora sem levantamento da neutralidade, para os seus ancestraes. A' França já havia promettido o seu concurso, se ella se dispuzesse a porfiar na contenda. E agora, ante os imprevistos de assombro, accelera os seus preparativos militares. Não põe apenas em movimento a sua colossal industria; os seus valores moraes se agitam e se congregam para uma acção commum de envergadura. Alli, ha grupos infensos á intromissão nos negocios externos. Mas, ainda hontem, um dos partidos politicos, contrario a Roosevelt, implicitamente se manifestava a favor de uma collaboração no conflicto.

Pelo exposto, ha equilibrio dos recursos, negativos e positivos, da Gran Bretanha. Todavia, o seu adversario, como é natural, está impregnado de um optimismo evidente. Espera terminar tudo até o dia 15 de Agosto proximo. O que acontecerá em seguida á paz com a França? Vão se confirmar os rumores de uma proxima paz geral? Ha circulos que já a annunciam. Mas, até agora, os imprevistos têm dominado os dramaticos acontecimentos.

ESPERAM-SE PARA BREVE MODIFICAÇÕES NO GOVERNO BRITANNICO

O sr. Lloyd George seria convidado para um cargo de importancia — Causou optima impressão nos circulos politicos o discurso do sr. Winston Churchill — O Canadá e a Africa do Sul proseguirão na guerra

AS POSSESSÕES FRANCEZAS NA ZONA AMERICANA

LONDRES, 18 (U. P.) — Acredita-se que o governo soffrerá modificações dentro de breve tempo. Segundo se diz, o sr. Lloyd George teria sido convidado para occupar um importante cargo.

O DISCURSO DO SR. CHURCHILL

LONDRES, 18 (Reuter) — A parte principal do discurso que o primeiro ministro sr. Winston Churchill pronunciou hoje á tarde na Camara dos Communs foi irradiada ás 20 horas (Greenwich), para diversas partes do mundo.

REPERCUSSÃO ENTRE OS POLITICOS

LONDRES, 18 (Reuter) — O correspondente parlamentar da agencia "Reuter" informa que o discurso do sr. Winston Churchill, hoje pronunciado na Camara dos Communs, foi bem recebido pelos representantes de todos os partidos e considerado como uma declaração substancial.

BOLETIM DO PARTIDO TRABALHISTA INGLEZ

LONDRES, 18 (Reuter) — Depois da reunião do Conselho Nacional do Partido Trabalhista, desta tarde, na Camara dos Communs, foi distribuido um communicado em que, depois de prestar homenagem ao heroismo do povo francez em luta contra forças incomparavelmente maiores, se affirmava:

"O povo inglez agora tem diante de si um gravissimo transe. Toda a força do inimigo cahirá sobre nós. Somos a ultima fortaleza européa contra a ameaça da invasão e enfrentamos a prova com calma e resolução". Prosegue o communicado considerando o privilegio da Inglaterra de ser [illegible] as esperanças da civilisação de todo o mundo na hora mais negra que a Europa conheceu e prosegue: "Sabemos que muitos milhões de pessoas estão comnosco em espirito e esperam a opportunidade para entrarem em acção". Conclue o boletim exprimindo a confiança integral dos membros do movimento trabalhista na consecução do augmento da producção em todos os campos e na realisação dos esforços que a actual crise exige: "Mostremos aos allemães e aos italianos que a vontade do povo da Inglaterra está acima de seus poderes de destruição".

VICTIMAS DO BOMBARDEIO DE DUNKERQUE

LONDRES, 18 (Reuter) — O secretario parlamentar do Almirantado Britannico annunciou hoje na Camara dos Communs que 125 civis haviam sido mortos e 81 ficaram feridos ao auxiliarem a Real Esquadra Britannica a retirar as forças expedicionarias britannicas e o exercito francez, de Dunkerque. Quatro mortos e dois feridos eram voluntarios civis, e os demais pertenciam á marinha mercante. Mais uma vez, o secretario parlamentar do Almirantado Britannico exprimiu a profunda admiração e respeito da esquadra ingleza e do Almirantado, pelo espirito de coragem de todos aquelles homens.

TAXAS DE SEGURO CONTRA RISCOS DE GUERRA

LONDRES, 18 (Reuter) — Noticia-se que, em resultado da actual situação politica, as taxas de seguro contra riscos de guerra, foram muito augmentadas. Assim, foram duplicadas a 200 shillings por cento as taxas de seguro entre os portos das costas sul e oeste da Inglaterra, para os portos do Oriente Proximo e Extremo Oriente e para os portos australianos e africanos. As taxas para as Americas subiram de 100 para 150 shillings por cento. Entre as Americas e partes da Africa, Australia, Oriente Proximo e Extremo Oriente, as taxas subiram de 40 shillings para navios alliados e 30 shillings para navios neutros para 100 shillings para todos os navios.

A LEGAÇÃO ALLEMAN EM DUBLIN

LONDRES, 18 (Reuter) — O sub-secretario do Ministerio dos Dominios declarou na Camara dos Communs saber que o corpo de funccionarios da legação alleman em Dublin era composta de seis pessoas, além de tres dactylographos. O sr. Henderson Stewart perguntou então se não era possivel a existencia, naquella legação, de um corpo de funccionarios não officiaes, composto de mais de cem pessoas. O sub-secretario dos Dominios suggeriu em resposta que a questão fosse novamente levantada em occasião opportuna, porquanto naquelle momento não poderia responder satisfactoriamente.

CONTRIBUIÇÃO DOS DOMINIOS

LONDRES, 18 (Reuter) — Lord Caldecote, lider da Camara dos Lords, fez declarações identicas ás do primeiro ministro, salientando a magnifica contribuição dos Dominios em prol do augmento dos effectivos britannicos.

O ESFORÇO DE GUERRA DA UNIÃO SUL-AFRICANA

JOHANNESBURGO, 18 (Reuter) — O chefe do governo sr. Smuts reaffirmando em irradiação de hoje a decisão da Africa do Sul em se collocar ao lado dos outros dominios no apoio prestado á Inglaterra, accrescentou:

"Uma pesada carga cabe ao Imperio na defesa da Africa do Norte e da Africa Occidental. A União Sul-Africana não hesitará em redobrar seus esforços de guerra, mobilisando o maximo do seu poder humano para proseguir na luta".

O CANADA' CONTINUARA' AO LADO DA INGLATERRA

OTAWA, 18 (Reuter) — A Camara dos Communs applaudiu a declaração do sr. Mackenzie King, segundo a qual a decisão da Gran-Bretanha em proseguir na guerra era tambem a decisão do Canadá. Será organisado immediatamente o registo do poder nacional humano e organisado o serviço de mobilisação, em grupos, para serviços militares.

FABRICAÇÃO DE MOTORES DE AVIÕES PELA "FORD"

LONDRES, 18 (U. P.) — O ministro encarregado da producção de aviões informou que foi concluido um contracto com a "Ford Motor Company", de Detroit, para a fabricação de 6.000 motores de aviação da marca "Rolls Royce" — "Berlin".

CONTINUA A FABRICAÇÃO DE AVIÕES PARA A FRANÇA

BALTIMORE, 18 (H.) — Apesar do pedido de paz da França, a firma "Glenn Martin Company" continua fabricando aviões de guerra para a França e para a Gran-Bretanha.

Essa firma annunciou que representantes autorisados dos governos francez e inglez pediram que a companhia continue a executar os contractos para ambas as nações, dentro do menor prazo possivel.

"A companhia — declarou o seu presidente — continua trabalhando dia e noite, com rhythmo accelerado e constante, para obter o maximo de producção e para realisar, ao mesmo tempo, a parte que nos toca no programma de rearmamento dos Estados Unidos".

Na Companhia Martin trabalham actualmente, 12.000 pessoas, entre as quaes 1.000 engenheiros.

NOVOS PILOTOS CANADENSES

OTTAWA, 18 (Reuter) — O sr. Duncan, ministro interino da Defesa Anti-aérea, declarou que os primeiros pilotos approvados pelo «schema de treino aereo imperial» partirão immediatamente para a Inglaterra. Accrescentou que centenas de milhares de jovens estão sendo convocados para o serviço activo na aviação.

O SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO

OTTAWA, 18 (Reuter) — O sr. Mackenzie King annunciou hoje na Camara dos Communs que será apresentado ao Parlamento um projecto de lei autorisando a mobilisação de todos os recursos humanos e materiaes do Canadá com o fim de proseguir na guerra. O serviço militar obrigatorio será applicado apenas no Canadá. O recrutamento para serviços de ultramar continuará voluntario.

A DEFESA DAS POSSESSÕES FRANCEZAS DA AMERICA

OTTAWA, 18 (Reuter) — O primeiro ministro, sr. Mackenzie King, annunciou hoje na Camara dos Communs a chegada do primeiro contingente das forças expedicionarias canadenses á Islandia e informou que o Canadá estava estendendo suas defesas militares á possessões francezas da America.

OTTAWA, 18 (Reuter) — O primeiro ministro sr. Mackenzie King informou a Camara dos Communs que foram enviadas tropas canadenses para as Indias Occidentaes com o proposito de render as guarnições britannicas alli em serviço. O sr. Mackenzie King explicou que as medidas de conscripção dariam ao governo todos os recursos necessarios ao proseguimento na luta.

A DIVISÃO CANADENSE QUE FOI A' FRANÇA

LONDRES, 18 (Reuter) — A Divisão Canadense, que deixára a Inglaterra rumo á França, achava-se a pouco menos de 48 kilometros de Pariz, quando recebeu ordens de regressar para o litoral francez. O unico combate travado por essas tropas foi no proprio porto de retirada, no domingo ultimo, á noite, quando aviões allemães de bombardeio as atacaram. Os elementos da divisão canadense entraram em acção contra os aviões inimigos e, em pouco tempo, um dos aviões era abatido por um canhão anti-aereo "Bren". Verificou-se, entretanto, ser o avião de nacionalidade franceza, mas pilotado por allemães.

Os soldados canadenses descrevem o penoso panorama apresentado pelos retirantes ao longo das estradas. Os canadenses ficaram tão commovidos com o que viram, que deram as suas rações ás mulheres e crianças, muitas das quaes se achavam descalças.

DEIXARA' LONDRES O PESSOAL FEMININO DA EMBAIXADA JAPONEZA

FRONTEIRA ALLEMAN, 18 (H.) — As estações de radio allemans annunciam que todo o pessoal feminino da embaixada do Japão em Londres deixará a capital britannica antes do fim do mez.

ORPHAMS DE GUERRA INGLEZES PARA A AUSTRALIA

MELBOURNE, 18 (Reuter) — O sr. Foll, ministro do Interior, annunciou hoje já terem sido completados os preparativos para o estabelecimento, na Australia, dos orphams de guerra inglezes. O ministro do Interior accrescentou esperar que, dentro em breve, a Australia possa receber numero superior a 5.000 crianças, como anteriormente offerecera.

Officiaes e marinheiros do "Glorious" e do "Acasta"

LONDRES, 18 (Reuter) — O Almirantado annuncia officialmente que chegaram á Inglaterra 36 officiaes e marinheiros do "Glorious" e do "destroyer" "Acasta", que haviam sido soccorridos por um navio norueguez.

PERDAS DAS MARINHAS MERCANTES ALLIADA E NEUTRA

LONDRES, 18 (Reuter) — O Almirantado britannico annuncia que as perdas da marinha mercante britannica, durante a semana que terminou no domingo, dia 9 do corrente, á meia noite, foram de 9 navios, comprehendendo um total de 41.536 toneladas.

As demais nações alliadas perderam duas unidades no total de 952 toneladas; as nações neutras perderam dois navios, representando 4.472 toneladas. Nas perdas britannicas e alliadas estão incluidas 5.000 toneladas, postas a pique pelos barcos allemães durante as operações alliadas, combinadas, ao largo dos portos francezes do Canal da Mancha. As perdas da marinha mercante alleman até o dia 16 do corrente se elevam, mais ou menos, a 837.000 toneladas e a marinha mercante italiana perdeu navios no total de 230.000 toneladas.

Excepção sobre os valores francezes immobilisados

NOVA YORK, 18 (H.) — A corporação bancaria franco-americana de Nova York teve do Departamento do Thesouro a primeira excepção á ordem geral de hontem, em que o presidente Roosevelt declarava immobilisados valores francezes nos EE. UU.

A isenção teve precedente em medidas similares, outorgadas, a bancos hollandezes que negociam fóra da Europa.

Licença geral de proseguir nas operações foi concedida tanto ao Banco Hollandez Unido, com filiaes em Buenos Aires, Caracas e Maracaibo, como ao Banco Hollandez Unido, com filiaes no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos.

Conferencia entre o sr. Molotov e o embaixador allemão

MOSCOU, 18 (Reuter) — O embaixador da Allemanha nesta capital, von der Schulenburg, conferenciou prolongadamente, hontem, á noite, com o sr. Molotov, commissario do povo para as Relações Exteriores da Russia.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO"

é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana